



Relatório e Contas
Relatório e Contas - Sintético

Ano Financeiro 2011/12
Do exercício findo a 30 de Junho de 2012

**ENH – PARCEIRO ESTRATÉGICO NO SECTOR DE
PETRÓLEOS EM MOÇAMBIQUE**

QUEM SOMOS

Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique E.P., é uma empresa pública, 100% detida pelo Estado, é o braço comercial do Estado Moçambicano com a natureza de pessoa colectiva de direito público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial e de âmbito nacional com sede em Maputo, tutelada ao Ministério dos Recursos Minerais e ao Ministério das Finanças.

A nossa visão

Ser uma empresa de Petróleo proeminente e integrada, operando em Moçambique e no mercado internacional

A nossa missão:

Acrescentar valor aos Recursos Naturais através de participação comercial na pesquisa, processamento, transmissão e comercialização do petróleo e gás de forma sustentável de forma compatível com os interesses Nacionais

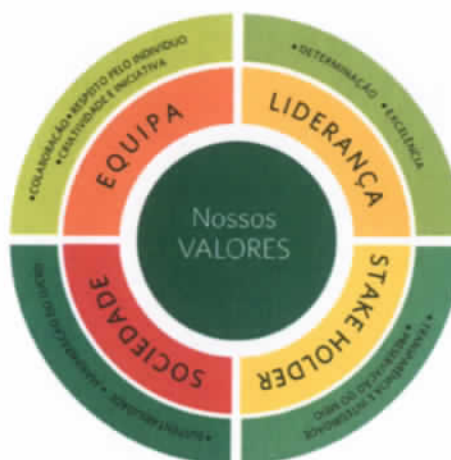
Objecto Principal:

A actividade petrolífera, nomeadamente a prospecção, pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, transmissão e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados, incluindo a importação, recepção, armazenamento, manuseamento, bancas, trânsito, exportação, transformação e refinação desses produtos.

Objectivos Estratégicos

- Aumentar a base de reservas existentes em Moçambique através da prospecção e pesquisa;
- Optimizar a extracção de hidrocarbonetos através do desenvolvimento e produção de reservas de forma sustentável;
- Desenvolver capacidade de processamento, armazenamento, comercialização, marketing e distribuição de hidrocarbonetos;
- Desenvolver infra-estruturas e serviços de apoio logístico as operações petrolíferas;

Nossos Valores



Membros do Conselho de Administração:

- Dr. Nelson Arnaldo Ocuane (Presidente)
- Dra. Francisca Chambal (Administradora)
- Dr. Joaquim Ali Caronga (Administrador)
- Dr. Paulino Gregório (Administrador)
- Dr. Tavares Martinho (Administrador)
- Dra. Isabel Sumar (Administradora Delegada)
- Pedro Agostinho dos Santos (Administrador Representante dos Trabalhadores)

Capital Social:

O capital social da ENH á 30 de Junho de 2012 é de setecentos e quarenta e nove milhões, mil e novecentos e treze Meticais (749.001.913Mts) integralmente subscrito pelo Estado.

A gestão da ENH é assegurada por um Conselho de Administração composto por sete (7) membros, sendo cinco (5) executivos, incluindo o seu Presidente, e dois não-executivos sendo um representante dos trabalhadores e um Administrador-delegado nomeado pelo Ministro das Finanças em representação do Estado. Cada Administrador Executivo responde por um Pelouro, e cada Pelouro é composto por Departamentos.

A ENH tem uma delegação em Vilankulo, com duas unidades de produção, nomeadamente a Secção de furos de água, de gás e o complexo oficial, para além do complexo Bimbi.

A implementação do projecto de Pande e Temane despoletou a necessidade da criação de duas unidades de negócio, uma para agir ao nível da produção e processamento do gás – a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) onde detém actualmente 70% do seu capital social, e outra para a componente do transporte - a Companhia Moçambicana de Gasoduto (CMG) onde detém 80% do capital. Com vista a desenvolver o consumo de gás a nível nacional, a ENH participa na Matola Gas Company (MGC) com 25% do seu capital social.

Actualmente a empresa detem na sua carteira de negócios 13 unidades, das quais 11 em fase de pesquisa (todas em regime de *carrie*) e duas em fase de produção (CMH e CMG).

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 revelou-se crucial para a consolidação da estratégia da ENH, porquanto descobriram-se notáveis reservas de hidrocarbonetos, colocando Moçambique no mapa de países produtores de gás natural. As actividades da empresa tiveram maior enfoque na actividade de pesquisa de hidrocarbonetos, no investimento de capital humano e na capacidade técnica e financeira com vista a criação de valor para o benefício de gerações futuras, através da monetização do gás.

Este foco na actividade de pesquisa traduz-se não só na diminuição do risco dos projectos que integram o portfólio existente, mas também na sua expansão, através da entrada em novas áreas. Neste âmbito, destaca-se a concretização em 2012 de nova aquisição de dados sísmicos na área offshore em Sofala e execução de um furo de pesquisa no bloco M10, áreas que oferecem um potencial de ocorrência de hidrocarbonetos atractivo e que se enquadram nos objectivos traçados para a estratégia de exploração da Empresa. Estes novos trabalhos de pesquisa aumentaram o potencial de recursos em cerca de 14% para os 16.7 trilhões de pés cúbicos de gás natural (Tcf) equivalente a 3.203 milhões de barris de petróleo equivalentes (mboe), não considerando o elemento do risco das reservas.

Foi com base no caminho estratégico de aumentar as reservas que se intensificou a actividade de pesquisa nas Bacias de Moçambique e do Rovuma. Este esforço foi brindado com a histórica descoberta de cerca de 52,5 Tcf de gás natural, dos quais 22.5 Tcf na área 4, cujo Operador é a companhia Italiana ENI e de 30 Tcf de gás natural na área 1 operada pela companhia Americana Anadarko. O sucesso das pesquisas permitiu aumentar as reservas potenciais para cerca de 100 Tcf, o que contribuiu para tornar Moçambique num dos principais produtores de gás natural liquefeito do mundo e a bacia do Rovuma como uma referência.

As descobertas massivas de gás natural na Bacia do Rovuma permitem à ENH estender o seu portfólio de negócio através da participação activa em toda a cadeia de valor de gás, desde o upstream, à planta de liquefacção de gás, marketing e transporte de Gás Natural Liquefeito (LNG), desenvolvimento de infra-estruturas de apoio logístico às operações petrolíferas, prestação de serviços (conteúdo local) bem como a promoção de industrialização do país através do gás.

Ainda no alcance dos objectivos estratégicos em 2012, destaque vai para o projecto de Pande e Temane que terminou a sua expansão dos iniciais 143 milhões de Gigajoule ano (MGJ/ano) para 183MGJ/ano. Esta expansão permitiu a alocação, por parte do Governo, de 27 MGJ/ano para produção de energia eléctrica através do gás natural.

A ENH participa no empreendimento de Pande e Temane através das suas afiliadas nomeadamente a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) para a produção

e processamento de gás e a Companhia Moçambicana de Gasoduto no transporte de gás. O campo de Pande já alcançou 7% de recuperação, em termos de produção o que mostra que a produção de Pande e Temane manteve-se estável durante este período. Espera-se que assim que forem atingidos os 10% de recuperação sejam reportadas reservas adicionais pelo operador, o que poderá permitir uma maior disponibilidade de gás para projectos industriais emergentes em Moçambique.

A expansão da capacidade requereu investimento adicional para a instalação da estação de compressão de gás de Komatiport que permitiu o incremento da capacidade do gasoduto Temane-Secunda em cerca de 20%, desta forma aumentando a quantidade de gás natural a ser transportada para África do Sul dos 120 para 149 MGJ/ano.

Para além da acção comercial, a empresa definiu como contributo social, no âmbito da responsabilidade social, a alocação de 5% dos lucros declarados para subsidiar as ligações de gás às residências nos distritos de Vilankulo, Inhassoro e Govuro. Esta acção permitiu a expansão da rede de distribuição de gás, beneficiando 620 famílias, contribuindo desta forma para redução do custo de vida, e ao mesmo tempo contribuindo para o meio ambiente reduzindo o corte de árvores para lenha, e para o aumento do consumo de gás natural em Moçambique.

Ao longo do ano 2012, negociou-se com sucesso o acordo de princípios para a construção, operação e financiamento da rede de distribuição de gás de Maputo com um parceiro Coreano que irá alargar mais a rede de beneficiários deste combustível.

Através deste desempenho foi possível obter um resultado operacional de 1.160 milhões de meticais, e o resultado líquido de 706 milhões de meticais, 21% superior ao registado no ano de 2012. O nosso volume de negócios atingiu 1,9 mil milhões de meticais, superior em 6 pontos percentuais ao resultado registado no ano anterior.

A ENH continuará a executar o seu programa de investimentos com elevada disciplina financeira, mantendo o seu compromisso com uma estrutura de capital sólida que, para além de possibilitar a análise de novas oportunidades e a expansão do portfólio da Empresa, constitui uma verdadeira vantagem competitiva.

De forma a conseguirmos desenvolver com sucesso o potencial de crescimento da Empresa, temos vindo a aprofundar o esforço de qualificação e desenvolvimento do nosso capital humano, com a alocação de recursos aos vários projectos, de pesquisa e produção, e a múltiplos programas de formação avançada para os nossos profissionais.

Por último, devo uma palavra de reconhecimento aos membros dos órgãos sociais da nossa Empresa, pelo compromisso que vêm vindo a mostrar para com a Empresa, a sua cultura e, acima de tudo, com a sua estratégia.

Aos nossos colaboradores, fornecedores de bens e serviços, parceiros de negócio e a todos os clientes, agradeço a valiosa contribuição para os resultados que aqui apresentamos.

Aos Ministérios dos Recursos Minerais, das Finanças e ao Ministério de Planificação e Desenvolvimento, agradeço o apoio e a confiança que têm depositado.

Maputo, 20 de Setembro 2012

Nelson Arnaldo Ocuane

Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Ao Conselho de Administração da
Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P., que compreendem o Balanço consolidado em 30 de Junho de 2012, as demonstrações consolidadas dos resultados, de fluxos de caixa e das variações no capital próprio do exercício findo naquela data e as notas contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de Grande e Média Dimensão, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas pela sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. e das suas subsidiárias em 30 de Junho 2012, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de Grande e Média Dimensão.

*PricewaterhouseCoopers, Lda - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com
www.pwc.com*



Outras matérias

As demonstrações financeiras consolidadas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. relativas ao exercício findo em 30 de Junho de 2011, incluídas como números correspondentes nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, não foram auditadas.

[Handwritten signature]

Maputo, 5 de Novembro de 2013

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONSELHO FISCAL

PARECER

1. De harmonia com o artigo 16 da Lei nº 6/2012 de 08 de Fevereiro, conjugado com o artigo 19 dos Estatutos da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. (ENH, E.P.), aprovados pelo Decreto nº 39/97 de 12 de Novembro, o Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, reuniu-se e examinou o Relatório do Conselho de Administração, relatório e contas reportados à 30 de Junho de 2012 e parecer do auditor independente.
2. O Conselho Fiscal endereça felicitações aos membros do Conselho de Administração e aos trabalhadores, em geral, pelas grandes realizações com maior destaque para a presença da empresa nas actividades de pesquisas que culminaram com a descoberta de mais 22.5 triliões de pés cúbicos de gás natural na bacia do Rovuma, bem como a expansão da rede de distribuição e monitoria à produção e venda de gás natural.
3. Da análise feita aos documentos apresentados, o Conselho Fiscal, de uma forma geral, aprecia positivamente o relatório e contas da ENH, E.P, pois os mesmos reflectem a posição económica e financeira da empresa à 30 de Junho de 2012 e estão de conformidade com as disposições legais aplicáveis e os princípios geralmente aceites
4. Tendo em consideração os elementos apresentados, o Conselho Fiscal é de opinião que:

1



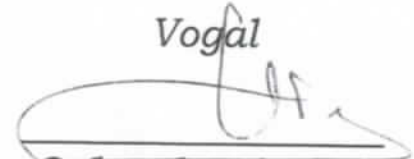
- 4.1 *Seja aprovado o relatório e contas e demais documentação de prestação de contas; e*
- 4.2 *em obediência ao nº 3, artigo 35, da Lei 06/2012, de 08 de Fevereiro, o Conselho de Administração publique as contas.*

Presidente



Tomás Dimande

Vogal



Orlando Chaves

Vogal



Emanuel Mabumo

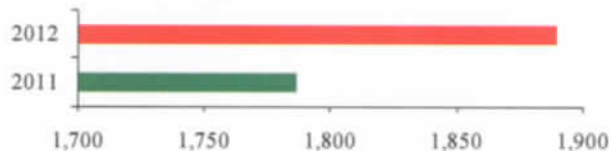
Maputo, Novembro de 2013

Principais Indicadores

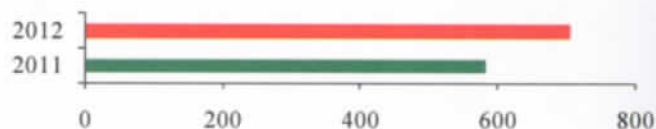
Indicadores Financeiros

valores em milhões de meticais (excepto indicação em contrario)	2011	2012	Δ%
Venda e Prestação de serviços	1,787	1,890	6%
Ebitda	1,613	1,626	1%
Ebit	1,462	1,418	-3%
Resultados financeiros	68	215	218%
Resultados líquidos	830	1,026	24%
Resultados líquidos atribuíveis aos accionistas	582	706	21%
Numero médio de acções	7.49	7.49	0%
Resultado líquido por acção	77.65	94.32	21%
Free cash flow	2,276	2,773	22%
Investimento	275	384	39%
Capital proprio	1,846	2,499	35%
Dividendos	51	37	-28%
ROE	32%	28%	-10%
ROI	5%	6%	17%
Racio de alavancagem	73%	59%	-20%
Dívida Líquida	5,109	3,575	-30%

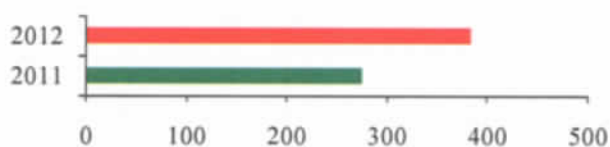
Venda e Prestação de serviços



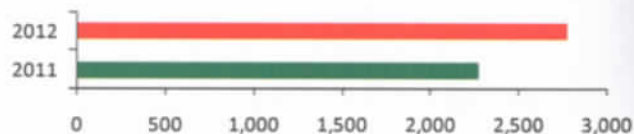
Resultados líquidos atribuíveis aos accionistas



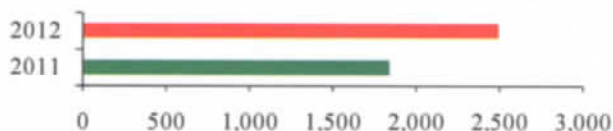
Investimento



Free cash flow



Capital proprio



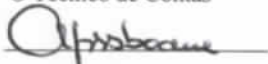
Ebitda



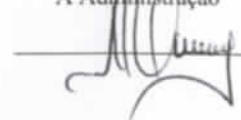
Balanço consolidado a 30 de Junho de 2012 (montantes expressos em MZN)

	30-Jun-2012	30-Jun-2011
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos tangíveis	4,985,274,797	4,780,406,929
Activos tangíveis de investimento	42,071,267	44,655,685
Activos intangíveis	308,253,300	335,009,342
Investimentos financeiros	1,903,596,231	1,943,788,577
Outros activos financeiros	1,018,980,165	1,261,737,105
	<u>8,258,175,760</u>	<u>8,365,597,638</u>
Activo corrente		
Inventários	39,492,048	37,884,877
Clientes	7,633,346	5,508,487
Outros activos financeiros	147,966,879	146,851,209
Outros activos correntes	255,163,571	256,613,557
Caixa e bancos	2,773,403,839	2,276,011,312
	<u>3,223,659,683</u>	<u>2,722,869,442</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u>11,481,835,443</u>	<u>11,088,467,080</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital social	749,001,913	749,001,913
Reservas	151,420,823	124,691,206
Variações no justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda	(155,832)	370,082
Variação cambial da Transposição da Moeda Funcional	407,578,191	449,289,133
Resultados transitados	455,127,483	(87,917,195)
Resultado líquido do exercício	706,475,499	581,625,760
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	<u>2,469,448,077</u>	<u>1,817,060,899</u>
Interesses minoritários	<u>1,171,443,723</u>	<u>894,331,399</u>
Total do capital próprio e interesses minoritários	<u>3,640,891,800</u>	<u>2,711,392,298</u>
Passivo não corrente		
Empréstimos obtidos	5,796,108,810	6,706,882,747
Outros passivos financeiros	1,430,141	72,574
Provisões	435,528,930	135,763,165
Passivos por impostos diferidos	1,057,277,360	855,993,119
	<u>7,290,345,241</u>	<u>7,698,711,605</u>
Passivo corrente		
Empréstimos obtidos	305,864,196	186,834,178
Outros passivos financeiros	209,413,608	329,824,101
Outros passivos correntes	35,320,598	161,704,898
	<u>550,598,402</u>	<u>678,363,177</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>7,840,943,643</u>	<u>8,377,074,782</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u>11,481,835,443</u>	<u>11,088,467,080</u>

O Técnico de Contas



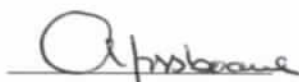
A Administração



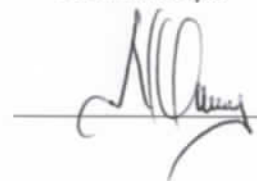
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADO A 30 DE JUNHO DE 2012
(montantes expressos em MZN)

	2012	2011
Venda de bens e serviços	1,889,970,537	1,786,900,795
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(268,537)	(56,399)
Margem bruta	1,889,702,000	1,786,844,396
Gastos com pessoal	(190,384,002)	(131,192,013)
Fornecimento e serviços de terceiros	(73,633,608)	(42,624,924)
Depreciações e amortizações	(208,118,377)	(150,773,821)
Perdas por imparidade	(424,455)	-
Reversões do período de perdas por imparidade	236,815	526,145
Provisões	(4,775,330)	-
Outros ganhos e perdas operacionais	(252,859,808)	(355,449,608)
	1,159,743,235	1,107,330,175
Rendimentos financeiros	1,030,410,618	683,625,346
Gastos financeiros	(815,070,134)	(616,013,174)
Resultado antes do imposto	1,375,083,719	1,174,942,347
Imposto sobre o rendimento	(348,884,778)	(344,601,059)
Resultado líquido do exercício	1,026,198,941	830,341,288
Atribuível aos interesses minoritários	319,723,442	248,715,528
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas	706,475,499	581,625,760

O Técnico de Contas



A Administração

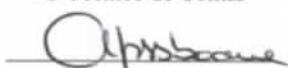


DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO A 30 DE JUNHO DE 2012

(montantes expressos em MZN)

	2012	2011
Fluxo de caixa das actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	706.475.499	581.625.760
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Amortizações e depreciações	208.118.377	150.773.821
Aumento/redução do Justo Valor	(525.914)	280.317
Variações cambiais pela transposição das demonstrações financeiras	260.136.382	(251.447.638)
(Aumento)/redução de provisões	299.765.765	(22.441.219)
Aumento/redução de inventários	(1.607.171)	3.607.286
Aumento/(redução) de clientes e outros activos financeiros	239.516.411	106.532.090
(Aumento)/redução de outros activos correntes	1.449.986	27.051.750
Aumento/(redução) de fornecedores e outros passivos financeiros	(119.052.926)	38.147.826
(Aumento)/redução de outros passivos correntes e não correntes	74.899.941	15.067.440
Caixa líquida gerada usada pelas actividades operacionais	1.669.176.350	649.197.433
Fluxo de caixa das actividades de investimento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Aquisição de activos tangíveis, intangíveis e tangíveis de investimento	(383.645.785)	(275.176.982)
Activos financeiros disponíveis para venda	40.192.346	(13.287.120)
Juros e rendimentos similares	3.395.672	4.025.523
Caixa líquida gerada usada das actividades de investimento	(340.057.767)	(284.438.579)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Empréstimos obtidos	(550.501.188)	311.643.028
Dividendos	(36.586.465)	(50.660.000)
Juros e gastos similares	(244.638.403)	(171.090.232)
Caixa líquida gerada usada nas actividades de financiamento	(831.726.056)	89.892.796
Variação de caixa e equivalentes de caixa	497.392.527	454.651.650
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.276.011.312	1.821.359.663
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	2.773.403.839	2.276.011.312

O Técnico de Contas



A Administração



Relatório e Contas
Relatório Sintético

Ano financeiro findo a 30 de Junho de 2012



Variações do Capital Próprio a 30 de Junho de 2012 (montantes expressos em MZN)

	Capital Social	Prestações suplementares	Reserva legal	Reserva de investimento	Variações no justo valor de instrumentos financeiros disponíveis	Varição cambial da Transposição da Moeda Funcional	Resultados transferidos	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio atribuído aos accionistas	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo a 1 de Janeiro de 2011	31,120,000	717,881,913	19,228,369	95,511,892	89,765	799,403,349	161,647,984	(211,962,234)	1,612,919,038	818,674,821	2,431,593,859
Aumentos de capital	717,881,913	(717,881,913)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variáveis no justo valor	-	-	-	-	412,228	-	-	-	412,228	-	412,228
Impostos diferidos (nota 27)	-	-	-	-	(131,911)	-	-	-	(131,911)	-	(131,911)
Aplicação do resultado do exercício	-	-	9,952,945	-	-	-	(221,915,179)	211,962,234	-	-	-
Alterações da reserva da transposição da Moeda Funcional	-	-	-	-	-	(350,114,216)	-	-	(350,114,216)	(150,040,950)	(500,163,166)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(27,650,000)	-	(27,650,000)	(23,010,000)	(50,660,000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	581,625,760	581,625,760	248,715,528	830,341,288
Saldo a 30 de Junho de 2011	749,001,913	-	29,179,314	95,511,892	370,082	449,289,133	(87,917,193)	581,625,760	1,817,060,899	864,331,399	2,711,392,298
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variáveis no justo valor (nota 9)	-	-	-	-	364,765	-	-	-	364,765	-	364,765
Impostos diferidos (nota 27)	-	-	-	-	(890,679)	-	-	-	(890,679)	-	(890,679)
Aplicação do resultado do exercício	-	-	26,729,617	-	-	-	554,896,143	(581,625,760)	-	-	-
Alterações da reserva da transposição da Moeda Funcional	-	-	-	-	-	(41,710,942)	-	-	(41,710,942)	(17,876,118)	(59,587,060)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(11,851,465)	-	(11,851,465)	(24,735,000)	(36,586,465)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	706,475,499	706,475,499	319,723,442	1,026,198,941
Saldo a 30 de Junho de 2012	749,001,913	-	55,908,931	95,511,892	(155,832)	407,578,191	455,127,483	706,475,499	2,469,448,077	1,171,443,723	3,640,891,800

NB: encontrem o relatório completo na página da ENH - www.enh.co.mz

O Técnico de Contas

Carstensen

A Administração

[Assinatura]